



OS CONTRASTES NA VIDA

Na mitologia grega, as Górgonas eram três irmãs de aspecto repugnante; Medusa, a rainha; Euríale, a salteadora e Esteno, a poderosa. A elas cabia proteger o templo do deus Apolo, símbolo da beleza e da harmonia. Para tanto, possuíam poderes para matar qualquer intruso que se aventurasse a invadir aquele local sagrado.

Outra história tirada da mitologia grega: o deus Apolo persegue a ninfa Daphne pelo bosque. Está perdidamente apaixonado por ela, mas Daphne, sempre cortejada por todos, não aguenta mais o seu próprio brilho. A moça então pede ajuda aos deuses: - "Destruam esta beleza que nunca me deixa em paz". Os deuses escutam seu apelo e a transformam num loureiro. Agora, Apolo não consegue mais encontrá-la, pois agora ela é parte da vegetação.

Ainda sobre as irmãs horrendas, em contraste com a beleza do deus Apolo, Medusa foi decapitada por Perseu, que usou sua cabeça para destruir Atlas, transformando-o numa montanha de pedra. Do sangue que brotou do pescoço cortado da malvada, nasceram dois animais: Pégaso, um belíssimo cavalo alado que Perseu cavalgou para enfrentar Atlas e, Crisaor, um monstro terrível que perseguiu Perseu até ser derrotado pelo exercito do herói.

Vejamos, será que a realização do absurdo exige o suicídio? Camus responde: "Não. Exige revolta". Ele então descreve várias abordagens do absurdo na vida. O último capítulo compara o absurdo da vida do homem com a situação de Sísifo, uma personagem da mitologia grega, condenado a repetir sempre a mesma tarefa de empurrar uma pedra de uma montanha até o topo, só para vê-la rolar para baixo novamente.

As mensagens mostram como podem ser letais as emoções mal resolvidas e os pensamentos destrutivos. Porém nem tudo que brota em nossas cabeças involuntariamente é ruim. Assim como o monstro Crisaor e o belo Pégaso, ambos nascidos do sangue da górgona rainha, elaboraram pensamentos nefastos e pensamentos bons e, somente os últimos podem ser usados em nosso benefício.

Conclusão: muitas vezes matamos nossos próprios talentos apenas porque não sabemos o que fazer com eles. É muito mais "confortável" a mediocridade de ser "apenas qualquer um", do que a luta para mostrar tudo àquilo do que somos capazes de fazer com os dons que Deus nos deu. Precisamos de contraste para enxergar as coisas à nossa frente.

Lembrem-se: a luz intensa é tão sedante quanto à escuridão.